

## Em cenário de cautela, executivos dizem que investimentos devem ter mais foco

**Conjuntura** Líderes empresariais pedem condições macroeconômicas que possibilitem reduzir juros



Evento de premiação no hotel Rosewood, em São Paulo: 23ª edição do "Executivo de Valor" homenageou 23 profissionais, 12 receberam o reconhecimento pela primeira vez e o grupo conta com sete mulheres, 30% do total

# Executivos querem cenário mais seguro, com reformas e redução de desigualdades

Mari Olmos  
De São Paulo

O cenário brasileiro hoje exige mais cautela nos investimentos, segundo os 23 líderes empresariais que receberam o prêmio "Executivo de Valor" nesta segunda-feira. A atual onda de incertezas não é novidade para a maioria. Eles se diferenciaram por saber como atravessar períodos adversos. Por isso, eles encaram a crise como uma oportunidade para ter ainda mais foco na hora das decisões de negócios.

Os executivos ressaltam os juros altos e pedem condições macroeconômicas para que a taxa possa cair, incluindo reformas estruturais. Apontam também a insegurança jurídica, as indefinições em torno do orçamento do governo e as inquietações provocadas pela espera por reformas.

Em geral, investimentos em andamento estão mantidos e os novos aguardam melhor definição do quadro. É imperativo, ressaltam os premiados, que o custo do capital seja reduzido. Nenhum fala, porém, em abandonar investimentos de longo prazo. Para eles, o Brasil dá provas de seu potencial num cenário internacional voltado à sustentabilidade.

Na abertura do evento, o diretor-geral da Editora Globo e do Sistema Globo de Rádio, Frederic Kachar, ressaltou a importância de celebrar o protagonismo das empresas nas inovações tecnológicas e os líderes "que brilham em am-

biente de baixíssima previsibilidade". Ele destacou também a diversidade que cada vez mais se incorpora à premiação: neste ano sete mulheres foram homenageadas. "Temos muito, ainda, a avançar nesse sentido não só em relação às mulheres como aos demais grupos", disse. Kachar falou também sobre o privilégio do grupo, como empresa jornalística, narrar práticas que inspiram a sociedade.

"Este prêmio é muito mais do que reconhecer o desempenho de 23 pessoas. Ele tem a missão de celebrar e mostrar o trabalho desses líderes, mas também que ajudar outros líderes a não ter de optar por essa falsa oposição entre crescimento e avanços sociais e ambientais", disse Maria Fernanda Delmas, diretora de redação do Valor, ao saudar os convidados.

O caminho para o crescimento sustentável, porém, inclui esforços em várias frentes. Segundo os executivos, os juros lideram a lista de desafios para investir. "O custo de capital bastante elevado é um peso para uma empresa que tem investido alto", destaca o presidente da Raizen, Ricardo Mussa, premiado no setor agronegócio.

"Com capital mais barato podemos comprar aeronaves locais, de fabricantes brasileiros", afirma o presidente da Azul, John Rodgerson, vencedor na categoria logística e transportes. A empresa está investindo US\$ 500 milhões na compra de dez novas aeronaves que vão compor a frota da companhia este ano.

Crédito, no Brasil, ainda é caro, concorda o presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho, vencedor na categoria serviços financeiros. Mas, segundo ele, existe "um potencial imenso" para aumentar o financiamento em praticamente todos os setores da economia. "A aprovação do novo marco legal de garantias pode destravar a recuperação de crédito", diz.

Vencedor na categoria educação, Virgílio Gibbon, presidente da Alfa, lembra que, em paralelo, há a batalha política da reforma fiscal, que dirá se o orçamento do governo será sustentável, com mais reflexos nos rumos da inflação e dos juros. Na Alfa, as decisões de investimento vêm sendo bastante cuidadosas.

"Taxa de juros e ritmo de crescimento da economia precisam ser analisados antes de investir", segundo o presidente do Grupo Fleury, Jeane Tsutsumi, que levou o prêmio na categoria saúde. Como esse setor ainda oferece espaço para crescer, destaca, "responder a essas necessidades abre oportunidades".

Projetos de menor risco ou com perspectivas de retorno

**"É importante enfrentar os desafios com resiliência"**  
Gustavo Werneck

mais rápidas são hoje a prioridade na Petlove, segundo a presidente da empresa, Talita Lacerda, que recebeu o prêmio de destaque como jovem liderança.

"Se pensarmos friamente, não é momento de investir", diz a presidente da Mutant, Carla Melhado, premiada na categoria startup de sucesso. Entre as preocupações, ela resalta o cenário externo: guerra na Ucrânia e inflação em economias mais desenvolvidas, crise na Argentina e tensão crescente entre Estados Unidos e China.

A conjuntura mundial também preocupa Francisco Gomes Neto, presidente da Embraer, empresa que obteve no exterior quase 90% da receita em 2022. "A inflação ainda está muito acima do normal nos EUA e na Europa. É um momento de muitas dúvidas, que exige realismo", afirma o vencedor na categoria veículos e peças.

As queixas incluem ainda a insegurança jurídica. "As mudanças constantes de regras são as nossas maiores inquietações", diz Ricardo Gontijo, presidente da Direcional e vencedor no setor indústria da construção, que é altamente dependente de capital para o financiamento habitacional, lembra.

Além do custo de capital e da falta de previsibilidade, o presidente do Grupo Soma, Roberto Jatohy, vencedor em indústria da moda, aponta a "complexidade do país na agenda tributária". Para ele, apesar de 2023 e 2024 "não serem animadores, empresas com cultura de longo prazo sabem que

é preciso continuar investindo com responsabilidade para capturar crescimento quando o consumo estiver mais aquecido". Os acionistas da Aegea seguem essa linha e olham para o "longuíssimo prazo", segundo o presidente da companhia, Radamés Casseb, vencedor no setor de infraestrutura.

A tributária é a reforma mais aguardada pelos premiados. É preciso dar continuidade a essa agenda, segundo o presidente da Atlântica Hospitality International, Eduardo Giestas, vencedor no setor serviços. E para o presidente da Suzano, Walter Schalka, premiado na categoria papel, papelão e celulose, com reformas "o juro vai cair, a inflação vai diminuir, a oportunidade de emprego vai ser gerada e eficiência e produtividade do país vão aumentar".

Rubens Ometto, da Cosan, que levou o prêmio de destaque como presidente de conselho de administração, ressalta que a reforma tributária não pode, no entanto, estrangular as empresas. E para Harry Schmelzer Jr., presidente da WEG e vencedor no setor máquinas e equipamentos, as mudanças devem, também, desonerar investimentos e exportações. A reforma tributária impacta diretamente o consumo, segundo o presidente da Telefônica Brasil, Christian Gebara, vencedor no setor TI & telecom. A empresa investe a média de R\$ 9 bilhões por ano. "Passamos por ciclos de conjuntura econômica que não são o que define o que vamos investir", destaca.

Mas os executivos premiados não veem o Brasil apenas sob a crítica dos problemas conjunturais. Estão também de olho nos potenciais da nação e de como suas expertise podem se inserir nesse contexto. "É importante enfrentar os desafios com resiliência, o que nos permite operar em diferentes cenários", diz o presidente da Gerduf, Gustavo Werneck da Cunha, premiado em mineração e metalurgia.

Há boas perspectivas na área ambiental, com forte avanço das energias renováveis, notam os executivos. E também na área social com foco no empreendedorismo dos mais vulneráveis. "O Brasil é o sétimo país mais desigual do mundo", diz Ana Fontes, fundadora da Rede Mulher Empreendedora e destaque na categoria empreendedorismo social. Ela acredita em avanços de políticas públicas nessa direção.

Os projetos de futuro, no Brasil, precisam, porém, de mais ouso, segundo Schalka. "Ficamos sempre resolvendo o problema do band-aid da crise do momento". O executivo aponta a necessidade de acabar com a ineficiência na educação, saúde, habitação e infraestrutura. Não se trata de pensar só no investimento deste ano: "É preciso ter uma visão muito mais ampla. Um projeto de Estado e as reformas para fazer isso acontecer".

O Executivo de Valor tem como carro oficial Range Rover, apoio da Ayr e o hotel Rosewood como parceiros.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Especial Caderno: A Pagina: 8